
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: O CUIDADO COMPARTILHADO COM A FAMÍLIA

Adolescent in social vulnerability: Shared care with the family

Adolescentes en vulnerabilidad social: compartido de cuidado con la familia

Tassiane Cristine Santos de Paula¹, Juliana Canedo Maciel²

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Atendimento Psicossocial - "PAS", descrevendo as intervenções realizadas com adolescentes, e a participação da família neste processo, que atende adolescentes de 12 a 18 anos incompletos e seus familiares em vulnerabilidade social. Trata-se de uma abordagem multidisciplinar por meio de estratégias de inserção familiar facilitadoras do processo terapêutico com os adolescentes, tais como: atendimento individual e grupo; oficinas educativas; orientação familiar; visita domiciliar; acompanhamento escolar; contatos (convocações, telefonemas); reunião de equipe técnica; reunião de rede (setores municipais); passeios e festas comemorativas. Ressalta-se a importância da equipe em: (1) atuar em direção à descentralização do saber e de sua atuação; (2) estimular à parceria e responsabilização da família durante o acompanhamento psicossocial; (3) e promover a articulação com a escola e rede de serviços.

Descritores: Adolescente, Família, Vulnerabilidade Social, Serviços de Saúde Mental

Abstract

This article objective to describe the experience of the Project for Psychosocial Assistance - "PAS", describing the interventions with adolescents, and family participation in this process. This Project attends adolescents in ages between 12 to 18 years, and their families in social vulnerability. It's a multidisciplinary approach through integration strategies that facilitate the family therapy process, such as: individual and group educational workshops, family counseling, home visits, school support, contacts (calls, phone calls); meeting of technical staff; Network meeting (municipal sectors); tours and commemorative celebrations. Focused on the importance of: (1) working toward decentralization of knowledge and of its performance, (2) to encourage partnership and empowerment of family through the psychosocial support, (3) and promote the coordination with the school and service network.

Keywords: Adolescent, Family, Social Vulnerability, Mental Health Services

Resumen

Este estudio tiene por objetivo exponer la experiencia del Proyecto de Atención Psicossocial - "PAS" describiendo la intervención realizada con adolescentes, y la participación de la familia en este proceso. Este atiende a adolescentes de 12 a 18 años incompletos, y sus familiares en vulnerabilidad social. Se trata de un abordaje multidisciplinar por medio de estrategia de inserción familiar facilitadora del proceso terapéutico, tales como: atención individual y en grupo; oficinas educativas; orientación familiar; visita domiciliar; acompañamiento escolar; contactos (convocaciones, comunicación telefónica); reunión del equipo técnico; reunión de red (sectores del departamento); paseos y fiestas conmemorativas. Se resalta la importancia del equipo en: (1) actuar hacia la descentralización del saber y de su actuación; (2) estimular el compañerismo y responsabilidad de la familia durante el acompañamiento psicossocial (3) promover la articulación con la escuela y red de servicios.

Descriptores: Adolescente, Familia, Vulnerabilidad Social, Servicios de Salud Mental

¹ Psicóloga do Esquadrão Vida para Adolescentes - Projeto de Atendimento Psicossocial "PAS". Especialista em Farmacodependências pelo PROAD - Universidade Federal de São Paulo/UNIIFESP. Mestranda no Núcleo de Estatística e Metodologia Aplicadas/NEMAP do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo - UNIIFESP, São Paulo (SP), Brasil.

² Assistente Social do Esquadrão Vida para Adolescentes - Projeto de Atendimento Psicossocial "PAS". Especialista em Saúde Coletiva com ênfase na Saúde da Família pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o número de crianças e adolescentes que chegam às instituições públicas de atendimento é expressivo. Estas, habitualmente apresentam queixa inicial associada às condições socioeconômicas adversas, como baixa renda, má nutrição e escolaridade de má qualidade. Além disso, as famílias apresentam problemas diversos como situação de abusos físico, emocional e sexual, violência intra e extrafamiliar, alcoolismo, falta de vínculos significativos, transtorno psiquiátrico, entre outras adversidades⁽¹⁻²⁾.

Estas adversidades atravessam a vida dos adolescentes e aumentam sua vulnerabilidade, podendo prejudicar seu desenvolvimento saudável^(1,3-4).

Desta forma, encontram-se adolescentes vulneráveis, com sofrimentos psíquicos, e sem perspectivas de presente e futuro nas instituições de atenção psicossocial. A partir daí, constata-se a necessidade de criar estratégias terapêuticas capazes de beneficiar e atender tais demandas⁽⁴⁾. Assim como incluir a família para assumir a responsabilidade no cuidado do adolescente em conjunto com a equipe, a fim de garantir e possibilitar maior êxito no acompanhamento psicossocial.

Considera-se importante a maneira como é realizada a integração das famílias nos projetos terapêuticos e como elas são incluídas nas atividades do projeto psicossocial, portanto os familiares devem ser considerados pela equipe como parceiros no tratamento⁽⁵⁾. Pois convocar a família para essa tarefa exige muito comprometimento e responsabilidade para construir um cuidado, que é coletivo, e permite às famílias reconquistarem sua cidadania e seu espaço na sociedade⁽⁶⁾.

Portanto, neste estudo, pretende-se descrever as intervenções realizadas com adolescentes em vulnerabilidade social, e a participação da família no processo, a fim de minimizar e enfrentar as adversidades presentes nem seu cotidiano.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Atendimento Psicossocial - "PAS", é uma organização não governamental (ONG) que atende adolescentes, de ambos os sexos e seus familiares em

vulnerabilidade social, está localizado no município de Caçapava, interior de São Paulo.

A população atendida é encaminhada pelos seguintes órgãos: Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social e Fórum. Para inserção do adolescente no acompanhamento psicossocial é necessário preencher alguns critérios: ter idade entre 12 e 18 anos incompletos; renda familiar até dois salários mínimos e interesse em participar do Projeto "PAS".

A equipe multidisciplinar é constituída pelos seguintes profissionais: assistente social, psicóloga, pedagoga, professor (curso de informática), gestor e administrativo, que atua com base em uma abordagem multidisciplinar, visando à participação de todos os profissionais na elaboração das normas, rotinas e atendimentos, tendo por base os interesses e demandas do adolescente e sua família. Para tanto, busca-se cultivar a parceria e a interação - equipe, adolescente e família, para melhor atender às demandas trazidas pelos usuários de nosso serviço.

O percurso do acompanhamento psicossocial inicia-se com a triagem que se constitui no primeiro encontro com o adolescente e seus responsáveis, para que seja realizado o acolhimento; apresentação do Projeto "PAS"; entrevista social (avaliação socioeconômica, período de atendimento, assinatura do contrato de atendimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Entre os atendimentos e ações do Projeto "PAS", estão: atendimento psicológico (individual e grupo) e pedagógico, com frequência semanal; atendimento social; e atendimento com a família agendado de acordo com a demanda, porém sendo no mínimo mensal. As oficinas educativas caracterizadas como encontros temáticos adotam a seguinte metodologia: palestras informativas e interativas sobre temas específicos; dinâmicas de grupo; vivências e dramatizações.

A visita domiciliar é realizada mensalmente, sendo uma estratégia para aproximar a família e a equipe, a fim de conhecer a realidade social do adolescente e sua família, e perceber como interagem no ambiente doméstico. Além de identificar as reais necessidades das famílias, seja financeira, moradia ou relacionamento.

O acompanhamento escolar é realizado via relatório,

telefonemas e reuniões nas escolas, de acordo com a demanda apresentada por adolescente. Seu objetivo é buscar informações e tecer diálogos sobre o rendimento e desenvolvimento escolar do adolescente e envolver a família na vida escolar dos filhos.

Existe ainda um grupo temático de orientação familiar, que tem frequência mensal, no qual a equipe pretende com a família criar um espaço de fala, expressão e acolhimento. Periodicamente, são realizados os contatos com a família, sendo convocações que são encaminhadas à família via adolescente e telefonemas quando necessário. Esta estratégia é fundamental para promover e manter a parceria da família com a equipe e apoiar, bem como oferecer suporte à família diante das dificuldades que esta encontra.

Quanto às reuniões da equipe técnica, estas são semanais e têm como objetivo a discussão de casos e o entrosamento da equipe nas demandas solicitadas pelos usuários de nosso serviço. Além de grupos de estudo para aprimoramento profissional da equipe técnica. E, a fim de melhor atender às demandas do adolescente e sua família são realizadas reuniões com os setores municipais, que têm caráter mensal e contam com a presença dos órgãos encaminhadores, para unir forças e com base nessas ações intersetoriais encontrar novos rumos às dificuldades enfrentadas pelas famílias atendidas.

Entre as atividades que fazem parte do Projeto "PAS", estão os passeios e festas comemorativas que são realizados em clubes recreativos, fábricas, e eventos como: festas junina e de natal. As mesmas têm por objetivo facilitar o acolhimento, favorecer o sentimento de pertencimento ao grupo e à instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo das intervenções realizadas com os adolescentes em vulnerabilidade social, no Projeto "PAS", é incitar a participação da família nesse processo, a fim de minimizar e enfrentar as adversidades presentes em seu cotidiano. Este objetivo foi relativamente alcançado e será apresentado a seguir.

A princípio uma das tarefas mais importantes, durante o acompanhamento psicossocial, foi estabelecer um espaço de confiança e respeito para com os adolescentes

e suas famílias. Em decorrência desses aspectos positivos alcançados, percebe-se a possibilidade de favorecer um processo educativo capaz de diminuir o ciclo de violência no ambiente familiar, transformar hábitos, comportamentos e valores^(1,7).

No entanto, essas mudanças são possíveis com base no acompanhamento psicossocial da equipe em parceria com a família e em colaboração com as escolas, que fornecem informações e tecem diálogos sobre o rendimento e desenvolvimento escolar do adolescente. Esta interlocução e entrosamento podem facilitar a mediação e envolvimento da família na vida escolar de seu filho, e ao possibilitar uma comunicação efetiva, atinge o propósito de restabelecer os vínculos familiares e amenizar os conflitos no ambiente escolar⁽⁸⁾.

Conta-se também com a colaboração dos profissionais da rede de serviços do município, que por meio dos encaminhamentos atendem às necessidades dos adolescentes em questão, tais como: atendimento médico e exames; esportes; participação em eventos sociais; cursos semi e profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho. Constata-se que uma equipe que proporciona um ambiente seguro, regado, estimulante e afetivo, consegue manter a parceria, compartilhar o cuidado e amenizar os conflitos trazidos pelo adolescente e sua família⁽¹⁾.

Sendo assim, é possível atingir êxito no acompanhamento social, à medida que se estimula a autonomia; a autoestima e o sentimento de competência; estratégias para enfrentar as dificuldades; a fé e a satisfação com a vida e a adoção de hábitos saudáveis. Portanto, é necessário respeitar as individualidades do adolescente e da família, a fim de prevenir e ajudá-los a modificar hábitos, comportamentos e valores⁽⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a equipe atue em direção à descentralização do saber e de sua atuação estimula a parceria e a responsabilização da família durante o acompanhamento psicossocial, que inclui a articulação com a escola e a rede de serviços. Este tipo de relação horizontal entre equipe, adolescente e família favorece o atendimento psicossocial, ao possibilitar a troca de

informações, esclarecimento das dúvidas e aproximação das relações afetivas, além de criar um espaço de acolhimento. Por fim, é possível promover e manter a autonomia do adolescente e da família e auxiliá-los a encontrarem caminhos mais saudáveis para lidar com as adversidades da vida.

Considera-se necessário ressaltar as dificuldades

enfrentadas pela equipe neste percurso, como: adesão e frequência de algumas famílias durante o acompanhamento psicossocial, em razão tanto do horário de trabalho como o não interesse em participar quando convocados; e a fragilidade da rede de serviços do Município que não dispõe de serviços especializados para atender determinadas demandas.

REFERÊNCIAS

1. Sperb EMG. O grupo de pré-adolescentes. In: Zavaschi MLS, editor. Crianças e Adolescentes Vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 139-146.
2. Cardoso CP & Cocco MIM. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. Rev Latino-am Enfermagem. 2003. nov/dez; 11(6):778-85.
3. Assis SG. Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2005.
4. Zavaschi MLS. Introdução. In: Zavaschi MLS, editor. Crianças e Adolescentes Vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 17-22.
5. Dombi-Barbosa C, Neto MMB, Fonseca FL, Tavares CM, Reis AOA. Condutas terapêuticas de atenção às famílias da população infanto juvenil atendida nos centros de atenção psicossocial infanto juvenis (Capsi) do estado de São Paulo. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2009; 19 (2):262-268.
6. Schrank G. & Olschowsky A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Rev. Esc. Enfermagem USP. 2008; 42 (1):127-34.
7. Assis CL. Direitos humanos e a promoção da cultura da paz em espaços educativos formais e não-formais. In: Brochado M, Abreu D, Freitas N, editors. Educação em direitos humanos: uma contribuição mineira. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex; 2009. p.83-91.
8. Assis SG, Avanci JQ, Pesce RP, Deslandes SF. Superação de dificuldades na infância e adolescência: conversando com profissionais de saúde sobre resiliência e promoção da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2006.